



ENSAIO NACIONAL DE CULTIVARES DE ALGODOEIRO HERBÁCEO - CICLO MÉDIO PRECOCE. SAFRA 2011-2012.

João Silva Filho¹, Francisco J. Correia Farias¹, Camilo Morello¹, Nelson Suassuna¹, Fernando Lamas², Paulo Hugo Aguiar³, Patricia M. C. de Andrade Vilela⁴, Wilson Almeida⁵

¹ Embrapa Algodão (joao.silva-filho@embrapa.br), ² Embrapa Agropecuária Oeste, ³ Fundação MT, ⁴ IMAmt- Instituto Mato-grossense do Algodão, ⁵ IAPAR- Instituto Agrônômico do Paraná

O desenvolvimento e a identificação de cultivares de algodão adaptadas seja às diferentes condições edafoclimáticas das regiões produtoras do Cerrado (Mato Grosso, Goiás, Bahia, Mato Grosso do Sul, Piauí e Maranhão) seja aos diferentes sistemas de cultivo (safra, safrinha e plantio direto), é condição sine qua non para sustentabilidade da cotonicultura. A Embrapa Algodão juntamente com outras instituições de pesquisa públicas e privadas tais como o Instituto Agrônômico de Campinas (IAC), Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR), Bayer Seeds, Monsanto Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt) e Fundação Mato Grosso (FMT), revitalizaram o Ensaio Nacional de Cultivares visando atender a essas expectativas. Na safra 201/12, foram avaliadas 12 cultivares de ciclo médio precoce (FMT 707, IMA CD 6001LL, IMACV 690, IMACV 332, PR 09-231, PR 09-979, PR 10-448, FM 966LL, NuOPAL RR, DP 555 BGRR, BRS 286, BRS 335) em 16 locais, em vários estados produtores, conduzidos por diferentes instituições de pesquisa: Santa Helena (Embrapa), Montividiu (Embrapa), Mineiros (Embrapa) e Goiânia (Bayer Seeds), em Goiás; Campinas (IAC), em São Paulo; Chapadão do Sul (Embrapa), em Mato Grosso do Sul Correntina (Embrapa), Riachão das Neves (Embrapa) e São Desidério (Embrapa), na Bahia; Sinop (Embrapa), Sorriso (Embrapa), Pedra Preta (FMT), Primavera do Leste (IMA), Campo Verde (IMA) e Campo Novo dos Parecis (dois ensaios, um pelo IMA e outro pela FMT), no Mato Grosso. Foram realizadas análises de variâncias individuais e conjunta dos locais e a análise de estabilidade AMMI visando identificar padrões de interação entre os locais avaliados. Foi utilizada a variável produtividade de algodão em caroço. Dos 16 ensaios conduzidos em apenas cinco não houve diferença estatisticamente significativa entre as cultivares: Santa Helena, Sinop, Sorriso, São Desidério e Riachão das Neves. Com relação à análise conjunta, houve efeito significativo para locais, cultivares e interação cultivares x locais. O efeito significativo da interação indica que pode haver adaptação específica de cultivares a um dado local ou grupo de locais. Na média geral dos ambientes destacou-se a cultivar IMACV 332 que superou estatisticamente as demais cultivares pelo teste de SNK a 5% de probabilidade. Merecem destaques também as cultivares DP 555 BGRR, IMACV 690, FMT 707. Quanto à interação, a análise AMMI captou apenas 32 e 26% da variação no primeiro e segundo componente principal, respectivamente, indicando dificuldade de se identificar padrões ambientais e recomendação generalizada de uma ou poucas cultivares para todos os locais avaliados. Os locais de um mesmo estado que apresentaram a melhor tendência de agrupamento entre si foram os do Mato Grosso e menor contribuição para a interação; os locais de Goiás não apresentaram padrão de agrupamento entre si e contribuíram muito para a interação. Na média geral dos ambientes avaliados destacou-se a cultivar IMACV 332. Os dois primeiros componentes principais captaram apenas 58% da interação, indicando forte influência da interação genótipo x ambientes nas avaliações.